

António Cascais (523 409)

CONTRASTE:

Ecuador – está em risco a liberdade de imprensa?

Trailer

Sauda-vos António Cascais.

Musik Ecuador en Giiitarra

Über Musik:

No Contraste de hoje convidamo-lo a fazer connosco uma viagem ao Ecuador, um país da América Latina em transformação.

Situado no norueste da América do Sul, entre a Colômbia e o Peru, o Ecuador é um país relativamente pequeno - com pouco mais de 13 milhões de habitantes - mas também um Estado com uma diversidade cultural, étnica e paisagística fora do vulgar, que o torna um excepcional destino turístico, com as suas praias, selvas tropicais amazónicas, montanhas andinas, assim como as famosas ilhas Galápagos.

Mas não é sobre as riquezas e belezas naturais do Ecuador que lhes queremos falar no Contraste de hoje, mas sim sobre as mudanças na área da comunicação social, nos conturbados tempos que correm naquele país da América Latina.

“La revolución ciudadana está en marcha!” – é este o slogan que se ouve regularmente na Rádio e na Televisão. De facto, o país está a mudar, sobretudo desde a eleição do Presidente Rafael Correa. E um dos sectores mais sujeitos à mudança é o sector da comunicação social.

O governo do Ecuador reivindica para si o controlo de uma importante fatia dum mercado tradicionalmente dominado pelo sector privado: O mercado dos jornais, das rádios e da televisão.

Outubro de 2008: É confirmada oficialmente a nacionalização de vários meios de comunicação social anteriormente privados, entre outros do canal TC-Television, da estação de rádio Super-K-800 e da TV Cable. O governo do presidente Rafael Correa alega que os donos desses meios de comunicação não conseguiram provar a viabilidade financeira dessas mesmas empresas e que, perante a total intransparência financeira, a nacionalização se tornara inevitável.

Outra opinião tem Jaime Bayly, escritor perunano, jornalista e observador dos meios de comunicação social em toda a América Latina. Para Jaime Bayly é evidente que Correa não gosta dos meios privados, porque estes – na sua maioria – não partilham as suas opiniões e - consequentemente – não aprovam a sua política...

O-TON Bayly

“Correa que habla de todo... que quiere cambiar el mundo... habla sobre los medios de comunicación. A él no le gusta que los medios de comunicación sean privados. No le gusta que el mercado, el público, el televidente... elija libremente los canales que prefiere. Le parece que los medios privados tienen intereses subalternos. Lo que quiere él, es controlar todos los medios de comunicación. Porque él piensa que él propio es una alma noble y virtuosa, mejor que los empresarios privados. Correa sabe lo que el público tiene que leer, escuchar y ver”.

Foi em Janeiro de 2007 que foi eleito Rafael Correa. O novo Presidente do Ecuador é um homem que promete nada menos que uma revolução. Para uns – como é o caso do escritor Jaime Bayly - o Presidente Rafael Correa é apenas mais um populista sul-americano, que, tal como o seu amigo venezuelano, Hugo Chavez, pretende eternizar-se no poder, utilizando um discurso anti-americano e anti-capitalista, muito popular entre as massas desfavorecidas.

Para outros Correa é um homem sério e atento às causas sociais, um homem empenhado e determinado, que quer distribuir de forma mais justa as riquezas do país: o homem de quem os 13 milhões de Ecuatorianos estavam à espera...

Ora é essa última, a imagem que o Presidente quer construir e fazer passar de si mesmo e para isso precisa dos meios de comunicação social...

O-TON Mittschnitt Sendung “dialogo con el Presidente”

A exemplo do que acontece aos domingos na Venezuela com o programa “Alô presidente”, todos os sábados os Ecuatorianos assistem ao programa “dialogo con el Presidente”, um programa de pelo menos duas horas de duração, difundido por várias cadeias de rádio, assim como pela Ecuador TV, a nova televisão pública, fundada pelo governo em 2008.

Marcelo del Pozo, o director de programas da Televisão Estatal Ecuador TV explica a ideia que está por trás do programa “Dialogo con el presidente”...

O-TON Marcelo del Pozo

“Emitimos el informe del presidente... Pensamos que es un programa importante porque da la oportunidad a los ecuatorianos de oír lo que piensa el presidente. A través de nosotros todo el país lo ve, es una nueva manera de comunicarse.. es una nueva manera de contacto con el representante del poder..”

A Ecuador TV nasceu graças à generosa ajuda de Hugo Chavez da Venezuela, como refere o director de programas, Marcelo de Pozo...

O-TON Marcelo Pozo

“El nacimiento de Ecuador TV.... se ha tornado posible gracias a una donacion del gobierno de Venezuela... Las instalaciones están nel antigo ministerio de la cultura ecuatoriano... pequenos estudios, donde tenemos 5 editoras... Estamos en Quito, Guayaquil etc.. 9 coberturas diferentes.... un estudio de producción de 300 m cuadrados, hace 3 meses, y estamos acztualmente a nivel de noticias, 3 informativos.... y 15 horas semanales de producción... comprados programes, documentales, investigación... entrevista.... 30 % de nuestra programación...”

A Ecuador TV é um projecto jovem e ambicionado. Actualmente trabalham nesta TV estatal 150 funcionários, entre os quais 10 jornalistas, mais ou menos fieis ao programa do governo, colocados nas mais importantes cidades do país: Quito, Guayaquil e Cuenca...

O ministério da cultura atribui à Ecuador TV uma verba anual de 5 milhões de dólares que serve para pagar as contas correntes, assim como os salários dos funcionários. O resto das actuais receitas – cerca de 15 milhões de dólares em 2008 - advem de outros ministérios e instituições publicas, que pagam à Ecuador TV pela difisão de spots informativos, já que os estatutos da EcuadorTV não prevêem a transmissão de publicidade de empresas privadas...

Pergunta ao chefe da repartição de informação, Carlos Ochôa, se não haverá o risco de excessiva governamentalização do seu canal Ecuador TV...

O-TON Carlos Ochôa, editor de informação

“Aquí no recibimos llamadas de los ministros o del Presidente... Desde que ocupo este cargo nunca he hablado con el Presidente de la Republica... Claro que tenemos en cuenta que somos una TV publica, hablamos regularmente de lo que hace el gobierno. Las televisiones privadas tienen otro tipo de agenda... Nosotros no elogiamos el gobierno, solamente apresentamos lo que hace... hasta el momento no ha excessiva gubernamentalización... el acutal presidente es pluralista... no sabemos lo que va a ser quando cambie el regimen. Pero el actual presidente es pluralista.”

O certo é que o Presidente continua a travar uma autêntica guerra com os muitos meios de comunicação privados que continuam a existir no Ecuador. Saliente-se que até à fundação da Ecuador TV existiam apenas televisões privadas no Ecuador, meios de comunicação pertencentes a empresários e sobretudo banqueiros, que – na sua grande maioria – rejeitam a programática socialista do presidente...

Um dos programas mais populares e polémicos da televisão privada no Ecuador é o “Contacto Directo”, um programa apresentado na cadeia “Ecuavisa” pelo jornalista Carlos Vera, considerado o jornalista “inimigo número 1” do presidente...

No seu programa Carlos Vera costuma a atacar o presidente, sem rodeios, nem papas na língua. Um programa que prova que a liberdade de imprensa, o direito de criticar, de facto ainda existe no Ecuador... Palavras expressas ao vivo pelo jornalista Carlos Vera, da TV privada Ecuavisa...

O-TON Carlos Vera

“El presidente con maior poder y influencia en la historia del Ecuador, y con maior control sobre todos los mecanismos del poder no comprió con lo que ha prometido a los Ecuatorianos. No logra dar empleos si no caridad. No respecta las reglas del socialismo democratico. No representa lo que elejimos. Con sus 1.83 m el no es grande si no alto. No domina su temperamento, pero es dominado por el. No ataca los delinquentes, si no los inocentes, por el delicto de decir las verdades. Y consequentemente su popularidad ha caido de 80 a 50 puntos percentuales...”

Em Dezembro de 2008 a voz de Carlos Vera foi calada, durante vários dias, por decisão governamental. Em três dias consecutivos o governo ordenou a emissão dum programa especial denominado “cadena” na TV Ecuavisa, precisamente no horário de emissão do “contacto directo” de Carlos Vera.

O motivo apresentado são as críticas do apresentador opositor às políticas sociais do governo, mais precisamente os seus ataques contra um muito apregoado “programa de construção de habitações sociais.”

Em várias entrevistas, difundidas na Televisão pública, o presidente continua a acusar os donos dos meios privados de servirem os próprios interesses em vez de servirem a sociedade...

O-TON Correa

“Es una situacion incestuosa. Lo que hacen muchos medios privados en Ecuador es mesclar la comunicacion social con intereses economicos...”

O jornalista e crítico dos media Jaime Bayly reage da seguinte forma às palavras do presidente ecuatoriano:

O-TON Bayly

Correa se equivoca por completo. La relacion incestuosa en mesclar la comunicacion, que debe ser libre, el derecho a la critica de la prensa, mesclar eso con el estado, que es lo que quiere e... El lo que quiere hacer es controlar – como hace Fidel en Cuba y Chavez en Venezuela – toda la informacion de que disponen los ciudadanos... eso el es el incestuoso, quando el estado manipula el derecho del pueblo a estar informado. (...) quando hay muchos medios privados el publico elije: hay radios mas vulgares, hay televisiones asi y asi, pero el lo quiere controlar todo. Eso revella su venia dictatorial. (...)

O Ecuador é um país rico em recursos: Bons solos para a agricultura, bom clima e sobretudo petróleo. O petróleo é - a par da banana - o mais importante produto de exportação do país.

Mas – apesar da riqueza – os problemas económicos são grandes e, no passado, os sucessivos governos não conseguiram combater a pobreza que afecta sobretudo os índios e mestiços.

Rafael Correa e o seu denominado “Movimiento Pais” querem transformar o Ecuador: “La revolucion ciudadana está en marcha”, dizem. E para que todos os Ecuatorianos entendam o novo rumo, a revolucion tenta apoderar-se dos meios de comunicação.

Mas o sector privado continua muito forte e resiste à tendência. E os Ecuatorianos, na sua grande maioria continuam a preferir os meios de comunicação (ainda) não controlados pelo Estado, como explica o escritor e jornalista Jaime Bayly...

O-TON Bayly

Ese Correa, no es suficientemente informado para entender como funciona el mercado. Se un periodico cuios propietarios mienten descaradamente y manipulan la información... para defender sus intereses economicos... inevitablemente el publico va a dejar de leer ese periodico, porque el publico no es tonto. El pueblo elige el periodico al que le cree más. Se un invertor privado monta un periodico para mentir sistematicamente el pueblo no va a comprar ese periodico. (...) Correa crea que el pueblo es idiota, que es un rebanco de ovejas, cree que el pueblo no se va a dar cuenta que el pueblo es mentiroso. (...) se equivoca y sigue esa politica intervencionista que es contra la libertad, la libertad de expression...

Musik

Ouviram: Contraste sobre a crescente governamentalização dos meios de comunicação social no Ecuador. Um programa da autoria de António Cascais.